



FUTURO DO DINHEIRO

"As criptomoedas vão acabar - e o dinheiro físico também", diz autor de best-seller

Para o indiano Eswar Prasad, o fim das criptos como conhecemos hoje é inevitável; o que vai tomar o seu lugar são as moedas digitais estáveis, emitidas pelos governos ou bancos centrais de cada país

5 min de leitura



Marisa Adán Gil

07 Fev 2022 - 06h01 | Atualizado em 07 Fev 2022 - 08h21



O economista indiano Eswar Prasad, autor de *The Future of Money* (Foto: Divulgação)



Transforming Currencies and Finance ficou entre os preferidos da *Financial Times* e da *The Economist*.

Seu autor, o indiano **Eswar Prasad**, de 57 anos, tem um currículo vasto. Hoje ele dá aulas de política comercial e economia da Universidade de Cornell, no estado de Nova York – mas já foi diretor da Divisão de Estudos Financeiros do Fundo Monetário Internacional (FMI) e head da divisão chinesa do fundo (ele também já serviu de consultor oficial sobre a economia da China.)

▼ CONTINUA DEPOIS DA PUBLICIDADE ▼

SAIBA MAIS



China lança app piloto de sua criptomoeda digital



O que esperar do mercado das criptomoedas em 2022

Não é difícil entender por que o livro foi tão aclamado. Com uma visão sofisticada e uma linguagem de fácil entendimento, a obra descreve o que vai acontecer com o dinheiro nos



Confira a seguir os principais trechos da entrevista que Eswar Prasad concedeu a **Época NEGÓCIOS**.

Escrever um livro sobre o futuro do dinheiro tornou você uma pessoa mais otimista ou pessimista?

Estou esperançoso, mas ao mesmo tempo preocupado. Eu acredito que as novas tecnologias que estão surgindo na área financeira são muito promissoras. O blockchain, por exemplo, pode ajudar a criar produtos e serviços financeiros mais acessíveis para populações de baixa renda. E, assim democratizar as finanças e criar um mundo melhor. Mas também é possível que muitos dos benefícios acabem favorecendo as classes mais abastadas e os países mais ricos. Então podemos aumentar ainda mais as desigualdades. Uma coisa é certa: as criptomoedas como conhecemos hoje vão acabar – e o dinheiro físico também.

▼ CONTINUA DEPOIS DA PUBLICIDADE ▼

Em janeiro, as criptomoedas perderam US\$ 300 bilhões em valor em apenas três dias. Você vê essa queda como um sinal de que esses ativos podem estar com os dias contados?

Eu acredito que essa instabilidade mostra o caráter real das criptomoedas – que são ativos arriscados, submetidos às mesmas forças que outros investimentos arrojados. Muitas pessoas acreditavam que o bitcoin seria uma espécie de proteção contra a inflação, uma moeda capaz de preservar seu



aumentar as taxas de juros e apertar a política monetária americana, as pessoas começaram a se distanciar dos ativos arriscados – o que inclui as criptomoedas – e se mover em direção a investimentos mais seguros. Essa é uma das razões da queda.

Em seu livro, você diz que “o bitcoin falhou”. Você acredita que as criptomoedas não estão cumprindo sua função?

Quando o bitcoin surgiu, em 2008, tinha uma proposta incrível: permitir que as pessoas fossem capazes de realizar transações usando uma moeda totalmente descentralizada, sem depender do banco central ou de qualquer instituição financeira tradicional. Outra inovação importante era o fato de que você não precisaria revelar sua identidade real, apenas identidades digitais, ao fazer uma transação. Na época, a ideia parecia impossível, mas eles encontraram um jeito de fazer isso funcionar.

▼ CONTINUA DEPOIS DA PUBLICIDADE ▼

O que deu errado?

O problema é que o bitcoin não realizou a promessa de funcionar como uma moeda de troca. Uma exigência fundamental para uma boa moeda de troca é que ela tenha um valor estável em relação a uma unidade básica, que geralmente é emitida por um governo ou banco central. Isso nunca aconteceu. Além disso, a rede bitcoin não é muito



processado pelas redes da Visa ou do Mastercard, por exemplo.

Então, de uma maneira paradoxal, o bitcoin se transformou em algo que nunca desejou ser, que é um ativo financeiro - e, na minha visão, um ativo financeiro meramente especulativo, porque não tem nenhum valor intrínseco e não serve como moeda de troca. A única coisa que responde pelo seu valor é o movimento dos investidores. É uma base muito frágil para um ativo financeiro.

Por que determinados governos, como os da China e da Rússia, estão tentando banir as moedas digitais? Como vê esse movimento?

Eu acho que os governos estão acordando para o fato de que as criptomoedas apresentam uma série de riscos para a vida econômica de uma nação, e começaram a tomar providências. Do jeito que são hoje, as moedas digitais trazem vários perigos. O mais óbvio é o que pode acontecer com os investidores ingênuos, que acreditam que o valor das criptomoedas tende sempre a subir. Se as moedas digitais entrarem em colapso, eles podem se dar muito mal. Mas há um risco muito maior, que é o de essas moedas serem usadas para atividades ilegais, tanto dentro do país quando em operações internacionais – como tráfico de drogas, por exemplo. Em países emergentes, as criptos também podem ser usadas para tirar dinheiro do país. Essas são algumas das razões pelas quais a China quer acabar com o uso das criptomoedas. Mas não tenho certeza de que banir completamente criptomoedas seja a melhor solução.

▼ CONTINUA DEPOIS DA PUBLICIDADE ▼



Qual seria, a seu ver, a melhor solução?

Embora eu não seja muito fã do bitcoin como um ativo financeiro, eu sou muito grato pela tecnologia blockchain que os criadores da moeda nos deram de presente. Eu acredito que ela tem um potencial enorme para mudar a maneira como lidamos com finanças e que servirá de base para todos os produtos e serviços financeiros que vêm por aí. Então o risco de simplesmente se fechar para as moedas digitais é perder alguns dos potenciais benefícios dessa tecnologia. Para mim, a maneira como os Estados Unidos estão lidando com a questão, tentando regular as moedas digitais e os ativos criptos, é bem melhor do que a proibição. E é um passo certo em direção a um futuro em que cada governo terá sua própria stable coin.

Então esse será o futuro das moedas digitais? Terão valor estável e serão controladas pelo governo?

Sim, é isso que eu acredito que vai acontecer. Na minha visão, o futuro do dinheiro será ditado pelas moedas digitais emitidas pelos bancos centrais – ou como eu chamo, CDBC's (sigla para Central Bank Digital Currency), e também por moedas criadas que ainda serão criadas por grandes corporações, como Facebook ou Amazon. Nos dois casos, serão moedas digitais estáveis, com lastros oficiais, que não apresentarão os mesmos riscos das criptomoedas atuais.

▼ CONTINUA DEPOIS DA PUBLICIDADE ▼



ASSINE

físico vai desaparecer. Nós já estamos usando pagamentos digitais em larga escala, e essa tendência deve apenas se acelerar no futuro. Em alguns países, como a Suécia, o dinheiro praticamente não é mais usado. Mas é bom salientar que a troca do físico pelo digital vai ocorrer em diferentes velocidades, dependendo do país. Em alguns lugares, o dinheiro ainda é muito apreciado, porque ele tem uma vantagem muito importante: proporciona privacidade e confidencialidade às transações, algo que nenhum sistema digital será capaz de replicar.

*Quer conferir os conteúdos exclusivos de **Época NEGÓCIOS**?
Tenha acesso à [versão digital](#).*

07 Fev 2022 - 06h01 | Atualizado em 07 Fev 2022 - 08h21

MAIS LIDAS

**4 avanços científicos que devem surgir
até 2100 - Época Negócios | Tecnologia...**